



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

***CAMPUS SOBRAL***

**CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA**

**MARIA EDINA PRIVINO VERAS**

**A INSERÇÃO DE MULHERES EM BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO COM  
INTEGRANTES DAS BANDAS DE MIRAÍMA E SOBRAL**

**SOBRAL**

**2023**

MARIA EDINA PRIVINO VERAS

**A INSERÇÃO DE MULHERES EM BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO COM  
INTEGRANTES DAS BANDAS DE MIRAÍMA E SOBRAL**

Monografia apresentada ao Curso de Música,  
Campus Sobral, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo  
Nascimento.

Coorientador: Prof. Dr. Leandro Libardi  
Serafim.

SOBRAL

2023

---

Página reservada para ficha catalográfica.

Utilize a ferramenta *online* Catalog! para elaborar a ficha catalográfica de seu trabalho acadêmico, gerando-a em arquivo PDF, disponível para download e/ou impressão.

(<http://www.fichacatalografica.ufc.br/>)

---

MARIA EDINA PRIVINO VERAS

**A INSERÇÃO DE MULHERES EM BANDAS DE MÚSICA: UM ESTUDO COM  
INTEGRANTES DAS BANDAS DE MIRAÍMA E SOBRAL**

Monografia apresentada ao Curso de Música,  
Campus Sobral, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciada em Música.

Aprovada em: 18/07/2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Leandro Libardi Serafim (Coorientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Simone Santos Sousa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ma. Yanaêh Vasconcelos Mota  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, por ser minha força maior,  
e meus pais, por serem base, refúgio, amor e  
proteção.

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada acadêmica.

Aos meus pais, Fátima e Francisco, que são fontes de amor fraterno e incondicional. Meu porto seguro, apoio e incentivo em todos os momentos de minha vida.

Aos meus irmãos, Francisco, Elieldo, Gaubécia e Fiana, que me deram os sobrinhos mais amados e barulhentos que já existiram na terra. A presença de vocês na minha vida é um presente inestimável.

Ao meu esposo, Manoel Bruno, pelo companheirismo e pela paz mesmo em dias caóticos. Sua presença em minha vida tem sido um pilar de apoio inestimável.

Aos meus amigos, pela alegria dos momentos compartilhados. Em especial aos que estavam mais próximos durante esse percurso: Beatriz, Henrique e Ronardo. Suas amizades tornam tudo mais especial.

Aos meus professores, em especial, aos orientadores, Marco Toledo e Leandro Serafim, pelos ensinamentos e, principalmente, pela paciência ao me guiar neste trabalho. Todas as suas considerações foram essenciais para meu crescimento, tanto intelectual quanto humano.

Agradeço imensamente as professoras Yanaêh Mota e Simone Sousa por suas contribuições e por servirem como modelos valiosos de empoderamento e liberdade feminina. Sendo também inspiração na busca por nossos próprios objetivos e na luta por uma sociedade mais igualitária, na qual todas as mulheres tenham a oportunidade de brilhar e alcançar seu pleno potencial.

Por fim, sou grata a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho, minha formação acadêmica e pessoal. E que, sem dúvidas, fazem parte desta conquista.

Muito obrigada.

“A emancipação da mulher estava fugindo ao controle” (PETER, 1986, p. 99, apud WOLF, p. 97).

## RESUMO

O presente trabalho aborda a presença de mulheres nas Bandas de Música de Miraíma e Sobral e tem como objetivo investigar a inserção, entrada e permanência de mulheres nessas bandas. Para tal objetivo, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, sendo uma teste, com uma integrante que faz parte do perfil das participantes da pesquisa e outras três entrevistas realizadas com integrantes das referidas bandas. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com o objetivo de estudar os fenômenos sociais referentes ao gênero nas bandas de música em questão. Como resultado, foram observadas questões de superioridade masculina dentro dos naipes ou da banda como um todo, o que possivelmente reflete nas dinâmicas de poder dentro destes grupos musicais. Esses aspectos podem gerar desafios e impactar a confiança e a participação plena das mulheres na música. Estas análises servem para compreender melhor sobre a inserção de mulheres em bandas e fornecem subsídios para a aplicação de práticas para melhorar a disparidade de gênero e o desenvolvimento do fazer musical de grupos como este.

**Palavras-chave:** Mulheres; Bandas de Música; Inserção.

## ABSTRACT

This present work addresses the presence of women in the Music Bands of Miraíma and Sobral, aiming to investigate the insertion, entry, and permanence of women in these bands. To achieve this objective, four semi-structured interviews were conducted, including a pilot test interview with a participant who fits the research profile, and three additional interviews with members of the aforementioned bands. A qualitative approach was used to study the social phenomena related to the genre within these musical bands. The results revealed cases of male superiority within the suits or the band as a whole, which probably influences the power dynamics within these musical groups. These aspects can pose challenges and impact women's confidence and full participation in music. These analyses serve to better understand the inclusion of women in bands and contribute to the implementation of practices that address gender disparity, as well as promoting the development of musical making within groups such as these.

**Keywords:** women; music bands; insertion.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>RELAÇÃO DE GÊNERO E PATRIARCADO</b> .....	16
<b>3</b>	<b>PATRIARCADO EM BANDAS DE MÚSICA</b> .....	20
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	25
4.1	Estudos de casos múltiplos.....	25
4.2	Amostra.....	25
4.3	Instrumentos de coleta de dados.....	27
4.4	Organização e análise de dados.....	27
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	28
5.1	Participante teste.....	28
5.2	Participante B.....	31
5.3	Participante C.....	34
5.4	Participante D.....	35
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	37
6.1	A inserção e os desafios enfrentados.....	37
6.2	Dinâmicas de poder nas bandas.....	37
6.3	Experiências de discriminação e exclusão simbólica.....	38
6.4	Impacto da presença das mulheres na banda e as mudanças percebidas.....	38
6.5	Caminhos para inclusão.....	39
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO PARCIAL</b> .....	39
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>10</b>	<b>ANEXOS</b> .....	45

## INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso foi motivada pelas experiências da autora em Bandas de Música, onde iniciou sua carreira musical e tocou suas primeiras notas. Ao ingressar na Banda de Música São Pedro (BMSP) em Miraíma, Ceará, em 2013, a jovem musicista teve experiências que estavam fora de sua realidade, como participar de alvoradas, desfiles, apresentações em outras cidades e tocar em uma banda profissional. No entanto, a motivação para o tema não se limita a essas memórias positivas, mas também a situações cotidianas em que o sexismo foi evidente e comum. Ser mulher na sociedade muitas vezes significa ser considerada inferior e vulnerável, sujeita a assédios morais e sexuais no trabalho, na rua, na escola, em casa e até mesmo em grupos musicais como as bandas de música.

A BMSP foi escolhida como objeto de estudo por ser a banda onde a autora deste trabalho iniciou suas atividades musicais e ainda participa. No entanto, em 2012, quando ela ingressou, apenas 7 das 24 pessoas que compunham a banda eram mulheres, representando menos de 30% de participação feminina. Ao longo do tempo, a banda passou por mudanças significativas, como a criação da Associação Cultural dos Filhos e Amigos de Miraíma (ACFAM), conquista de novos instrumentos, evasão e inclusão de músicos, e a formação do professor/maestro em nível superior em música. Apesar disso, o grupo atualmente tem 21 membros, com apenas 6 mulheres, mantendo a representação feminina em menos de 30%, o que indica que não houve mudanças significativas no percentual de participação feminina desde o início, há 11 anos.

A escolha da Banda Municipal Maestro José Pedro (BMJP) como objeto de estudo neste trabalho se deve a diversos fatores, como a localização da banda na mesma cidade onde a pesquisadora cursa Licenciatura em Música, no caso, na Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral, a proximidade geográfica e, mais recentemente, o ingresso da autora neste grupo musical. A BMJP conta com um quadro de 22 músicos, dos quais, segundo relato de alguns de seus integrantes, nunca houve mais do que quatro mulheres integrando simultaneamente. Atualmente a banda conta com três mulheres em sua formação. É importante destacar que todas as mulheres que participam da BMJP tocam instrumentos da família das madeiras, como o clarinete, flauta e o saxofone, o que indica um possível padrão de gênero na escolha dos instrumentos musicais.

A BMJP (Sobral) tem uma tradição musical que remonta ao final do século XIX, quando a música de banda era uma das formas mais populares de entretenimento. A BMSP

(Miraíma) é bem mais recente, sendo formada no ano de 2012. Essas bandas foram formadas por músicos locais que compartilhavam o amor pela música e a vontade de tocar em conjunto. Ao longo dos anos, as bandas de Miraíma e Sobral continuaram a evoluir, incorporando novas influências e expandindo seu repertório.

As bandas de Miraíma e Sobral são compostas por homens e mulheres, sendo a maioria dos integrantes homens. Mesmo assim, as mulheres têm desempenhado um papel cada vez mais importante nessas bandas, contribuindo para a diversidade musical e de gênero nesses grupos. Ao longo dos anos, as mulheres têm enfrentado barreiras culturais e sociais que as impedem de participar plenamente das bandas de música, mas sua perseverança e talento têm permitido que elas superem esses obstáculos.

Essas bandas têm uma forte conexão com a cultura popular da região. Elas tocam uma variedade de estilos musicais, incluindo marchinhas de carnaval, músicas folclóricas e populares, além de músicas regionais. A música dessas bandas é uma expressão da rica história e cultura da região e reflete as influências de outras culturas que se misturaram ao longo dos anos.

Elas têm um papel importante na formação da identidade cultural da região. Elas representam a riqueza e a diversidade da cultura brasileira, bem como a força e a resiliência das comunidades locais. As bandas de música são uma parte integral da vida dessas comunidades, fornecendo uma fonte de inspiração e orgulho para os seus membros.

As bandas de Miraíma e Sobral têm enfrentado desafios ao longo dos anos, mas isso não impediu que elas continuassem a prosperar. Essas bandas são exemplos da resiliência e do talento que existem em muitas comunidades brasileiras. Elas são um testemunho da importância da música e da cultura na vida das pessoas e da capacidade das pessoas de superar obstáculos e desafios.

A atividade dessas bandas têm sido um modelo para outras comunidades que desejam preservar e celebrar sua cultura e tradição musical. Elas demonstram a importância da inclusão e da diversidade nas bandas de música, bem como a importância de fornecer oportunidades para que pessoas talentosas possam contribuir para a vida cultural de suas comunidades.

Assim sendo, pesquisar em contexto acadêmico, sobre a inserção de mulheres nessas bandas de música pode contribuir para melhor compreendermos e tratarmos as relações de gênero e patriarcado em grupos musicais. Esperamos também, que maestros e musicistas de bandas de música possam ter acesso aos resultados da pesquisa no intuito de fazê-los refletir e promover a ampliação e a qualificação da participação feminina nestes

grupos, promovendo assim a igualdade e a liberdade de gênero. Para tal, nesta investigação buscamos identificar as principais percepções das entrevistadas em relação ao patriarcado e suas possíveis consequências ligadas ao ingresso e permanência nas bandas.

A partir da experiência como mulher ativa no meio em questão e pelo interesse por essas questões, surgiu então o principal questionamento deste trabalho: Qual a percepção das mulheres integrantes da Banda de Música São Pedro e da Banda de Música Maestro José Pedro sobre o patriarcado no que se refere ao seu ingresso e permanência nestes grupos?

O presente trabalho tem como principal objetivo investigar a presença, inserção e permanência das mulheres nas bandas de música de Miraíma e Sobral. A pesquisa também busca compreender as relações de gênero e patriarcado nas Bandas de Música e se isto afeta a relação das mulheres com os demais integrantes do grupo. Os objetivos específicos da pesquisa são: a) descrever os procedimentos de ingresso das mulheres nas bandas de Sobral e Miraíma; b) identificar possíveis fatores sexistas que possam interferir na permanência integral das mulheres nessas bandas de música; c) compreender a percepção das mulheres em relação ao patriarcado nessas bandas.

O autor Marcos Moreira, em seu livro intitulado "Mulheres nas Bandas de Música: uma visão do Nordeste do Brasil e do Norte de Portugal" (2017), traz contribuições importantes para a ciência e para a comunidade em geral. Por meio de suas investigações realizadas em bandas de música dessas regiões, é possível compreender a questão da emancipação feminina na sociedade e em ambientes musicais, bem como as relações sociais, pedagógicas, didáticas, instrumentais, estruturais e sócioafetivas que permeiam esse processo. Todos esses fatores estão intrinsecamente ligados à história do feminismo, do protagonismo e da emancipação da mulher, sendo imprescindíveis para a compreensão da estruturação do patriarcado que afeta a presença e a participação feminina na sociedade atual.

O trabalho de Marco Toledo (2022) sobre a cultura patriarcal nas bandas de música do Norte do Ceará é extremamente relevante para a compreensão da presença e participação feminina nesses grupos. A pesquisa realizada, que envolveu entrevistas com maestros de 35 bandas da região, identificou diversos fatores relacionados à cultura patriarcal, como a baixa participação feminina (apenas 17% dos músicos das bandas eram mulheres), a ausência de mulheres em 11 das bandas entrevistadas e a inexistência de maestrinas em todas as bandas. Além disso, foi constatado que nos naipes de metal não há a mesma proporção de homens e mulheres que nos naipes de madeiras. Esses resultados evidenciam a necessidade de se discutir e buscar soluções para a promoção da igualdade de

gênero nessas bandas de música, combatendo assim a cultura patriarcal que ainda prevalece nesse meio.

Theresa Feitosa, mulher, musicista e egressa do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), contribuiu significativamente para a discussão sobre a participação feminina em bandas de música em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Mulheres em Bandas de Música: Uma Pedagogia Feminista* (ALVES, 2021). Seu trabalho abordou assuntos relevantes e necessários para a compreensão da problemática, bem como propôs uma nova pedagogia em bandas, a pedagogia feminista, que busca uma melhor inserção e participação, não apenas feminina, mas de pessoas, independente do gênero. Além disso, a pesquisa foi complementada por uma série de três *lives* com palestrantes convidados, como o Prof. Dr. Marcos Moreira, que discutiu a participação feminina em bandas, assim como em sua tese de doutorado; Mayara Pacheco, professora e psicóloga, que abordou o lugar feminino nas corporações musicais da região das Vertentes em Minas Gerais; e a Profa. Dra. Laila Rosa, que discorreu sobre as interseccionalidades do feminismo na performance musical e ativismo sonoro-musical pela celebração da diversidade humana.

Destaca-se a importância desta pesquisa dentro da nossa região, assim como dos trabalhos citados, que abrangeram áreas diferentes do Brasil e do Norte de Portugal. É fundamental trazer como foco principal de pesquisa as bandas do interior, para conhecermos a realidade em contexto próximo de grupos pequenos e, conseqüentemente, pensar em novos caminhos para melhorarmos as desigualdades de gênero existentes nessas agremiações.

A relevância desta pesquisa, enquanto trabalho acadêmico, justifica-se pela sua intenção de compreender questões de gênero e patriarcado nas bandas de música, com um enfoque especial no interior do Ceará, investigando casos nas cidades de Sobral e Miraíma. O interesse pessoal da autora pela questão decorre de sua experiência como instrumentista em bandas e dos questionamentos que surgiram a respeito da participação e atuação das mulheres nesses ambientes. Assim, o estudo se desenvolveu a partir da curiosidade e da necessidade de aprofundamento sobre o assunto.

Dentro do contexto das bandas de música não é diferente. Por ser um ambiente composto majoritariamente por homens, há relatos de mulheres que fazem parte desses grupos sobre questões desconfortantes advindas de comentários e/ou atitudes sexistas. Em uma live realizada pela Jornada Pedagógica de Músicos de Banda (JPMB) em 2020, no YouTube, a convidada Evelin Borges (Trompetista) relata sobre o assunto: "[...] porque enquanto você tá ali, fazendo terceiro, quarto trompete, tudo bem. Mas quando você quer ser líder, você quer chegar ao primeiro trompete (...) você começa a ver que o homem não gosta

de ser liderado pela mulher". Evelin continua seu relato e diz: "Mas teve situação de o moço que tocava comigo, que era mais velho, dele virar a partitura pra eu não ver o primeiro trompete".

Situações como essa acontecem por consequência do problema estrutural do sexismo, que pode afetar o comportamento e o desenvolvimento dos artistas, especialmente feminino. Acontecimentos como os descritos por Evelin Borges podem ser tão comuns quanto se pensa e a história tem mostrado o quanto o processo de naturalização da participação e emancipação feminina em diversas esferas da sociedade ainda é algo lento e questionável.

Considerando o interesse pessoal em compreender a participação da mulher em bandas de música, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser apresentado à Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Sobral, tem como objetivo principal a realização de um estudo, que envolvem mulheres da Banda de Música São Pedro, em Miraíma, e da Banda de Música Maestro José Pedro, em Sobral, a fim de analisar a inserção e participação feminina nesses contextos musicais.

No segundo capítulo deste trabalho, trouxemos assuntos sobre as causas e a necessidade de trabalhar e defender a presença das mulheres de bandas de música. Sob um olhar para as relações de gênero e patriarcado, algumas definições e exemplos, destacando e analisando os seus impactos na arte e na cultura atualmente. Algumas razões pelas quais se torna necessário estudar sobre o tema em nível acadêmico, cultural e regional.

No terceiro capítulo é abordada a participação das mulheres na música ao longo da história, destacando como o patriarcado influenciou essa participação desde o período medieval até a atualidade. O texto também destaca o movimento feminista como uma luta pela liberdade e equidade de gênero, inclusive no âmbito da música.

No quarto capítulo, destacamos a importância das bandas de música na cultura popular e expressão musical e artística ao longo da história, bem como exemplos notáveis da riqueza cultural que as bandas de música podem promover. O texto também aborda a perspectiva e os desafios a serem superados pelas participantes femininas.

Nas considerações finais, analisamos as entrevistas com as mulheres das bandas de música de Miraíma e Sobral. Onde foram identificados fatores sexistas que, possivelmente, podem afetar a participação feminina nesses grupos. Também foram sugeridos mecanismos de inclusão a fim de promover igualdade de oportunidades.

## 2 RELAÇÃO DE GÊNERO E PATRIARCADO

*“O tema é irritante, principalmente para as mulheres”.*

Neste capítulo serão abordadas as principais causas para a escolha e a necessidade de se trabalhar e de defender o tema proposto para este trabalho, dentro das agremiações e na vida cotidiana. Também iremos abordar algumas definições e exemplos sobre patriarcado e gênero, bem como entender como esses influenciam a sociedade e analisar elementos dos quais se fazem presentes na atualidade, dentro da nossa arte e da nossa cultura.

Ao longo da história, a música tem sido um campo dominado pelos homens, refletindo a estrutura patriarcal da sociedade em que está inserida. As bandas de música, em particular, têm sido um espaço predominantemente masculino, onde as mulheres enfrentam inúmeras barreiras para participar e se destacar. Segundo Collisson (2019, p. 27), a exclusão das mulheres na música pode ser observada desde a Idade Média, quando a participação feminina na música era vista como uma ameaça à ordem social e religiosa estabelecida.

Ainda segundo Collisson (2019, p. 27), com a ascensão da música erudita, a situação das mulheres na música não melhorou substancialmente. A música erudita era vista como um campo reservado aos homens brancos e ricos, e as mulheres eram frequentemente excluídas de escolas de música e orquestras.

Na música popular, a situação não era muito diferente. Souza (2009) complementa que as mulheres muitas vezes eram relegadas a papéis secundários, como *backing* vocal ou dançarinas, enquanto os homens assumiam papel de líderes e compositores.

As bandas de música, em particular, foram um campo de batalha para a participação feminina. A dinâmica das bandas, com suas hierarquias e papéis bem definidos, tornava difícil a inclusão das mulheres. Além disso, como cita Moreira (2013), a estrutura física feminina acaba “ditando” tal indicação, com inclinação para instrumentos mais leves, no sentido de peso, como clarinetas, flautas e saxofones (MOREIRA, 2013, p. 243), deixando a ideia de que as mulheres não eram fisicamente capazes de tocar certos instrumentos, como o trombone ou o bombardino.

As mulheres que se aventuraram a participar de bandas de música no passado enfrentaram muitos desafios. Muitas vezes, elas eram vistas com desconfiança e condescendência pelos homens, que as consideravam incapazes de realizar as tarefas exigidas

pelas bandas de música. Além disso, os diversos níveis de subordinação e opressão a que as mulheres estão submetidas e a promover, nelas, a aceitação de um papel subordinado socialmente as impedem de expressar livremente e se destacar nas bandas de música. (CARNEIRO, 1993, p.187-188 apud MOREIRA, 2013, p. 28)

No entanto, a luta pela igualdade de gênero na música ainda continua. As barreiras impostas pelo patriarcado ainda afetam a participação e o sucesso das mulheres na música, incluindo nas bandas de música. Ainda há muito trabalho a ser feito para que as mulheres possam se sentir plenamente incluídas e valorizadas na música.

Ao longo deste estudo, analisaremos de forma mais aprofundada a influência do patriarcado na estrutura e dinâmica das bandas de música, destacando a predominância masculina e os desafios enfrentados pelas mulheres. Também exploraremos a relação entre o patriarcado e a música ao longo da história, considerando como as estruturas patriarcais moldaram a participação e o papel das mulheres na música, com ênfase nas bandas.

Em seguida, abordaremos as barreiras e estereótipos de gênero que afetam a participação e a ascensão das mulheres em bandas de música, considerando questões como discriminação, falta de oportunidades e preconceitos. Identificaremos e discutiremos as barreiras de gênero específicas que as mulheres enfrentam ao ingressar e atuar em bandas de música, destacando como essas barreiras refletem e são perpetuadas pelo patriarcado.

A frase no início do capítulo citada por Simone de Beauvoir (2019) representa o real descontentamento e cansaço de nós, mulheres, em se tratar de temas pertinentes e que, devido às circunstâncias da sociedade atual, parecem não surtir efeito algum, visto que, com o passar do tempo a sociedade continua a carregar elementos opressores, que inferiorizam a presença da mulher na sociedade e dificultam a sua participação livre e efetiva.

A escolha pelo olhar da perspectiva patriarcal para este trabalho se deu a partir da necessidade pessoal de se escrever sobre esse tema, visando analisar e compreender como esse regime hierárquico está inserido dentro de bandas de música da nossa região. Para melhor entendimento sobre o tema, buscamos definir os termos Gênero e Patriarcado. No livro *A Criação do Patriarcado*, da autora Gerda Lerner (2019) a seguinte definição para patriarcado:

Patriarcado, em sua definição mais ampla, significa a manifestação e institucionalização da dominância masculina sobre as mulheres e crianças na família e a extensão da dominância masculina sobre as mulheres na sociedade em geral. A definição sugere que homens têm o poder em todas as instituições importantes da sociedade e que mulheres são privadas de acesso a esse poder. Mas não significa que as mulheres sejam totalmente impotentes ou privadas de direitos,

influência e recursos. Uma das mais árduas tarefas da História das Mulheres é traçar com precisão as várias formas e maneiras como o patriarcado aparece historicamente, as variações e mudanças em sua estrutura e função, e as adaptações que ele faz diante da pressão e das demandas das mulheres. (LERNER, 2019, p. 390)

O patriarcado está diretamente ligado à sociedade e à dominação masculina, ideologia no qual as mulheres são, naturalmente, consideradas inferiores aos homens. (LERNER, 2019). Tendo grande poder de influência em diversas esferas, como na família, na cultura e na religião, é análogo dizer que sua capacidade tem inúmeros aspectos negativos sobre o processo de desenvolvimento social de um país e das pessoas, principalmente, as oprimidas. Quando se tira ou não se dá direitos e oportunidades essenciais para uma determinada classe, a mesma não irá se desenvolver na mesma velocidade de outra, o que possivelmente irá retardar o desempenho dos demais.

Ainda tratando de definições, no trabalho *A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero*, de Rachel Soihet e Joana Maria Pedro (2007) que tratou de analisar a trajetória de formação do campo historiográfico no Brasil, com foco em obras publicadas a partir da década de 1980, traçando um panorama deste campo, o texto em questão trouxe gênero como, segundo Scott, citado por Soihet e Pedro: “um saber que estabelece significados para as diferenças corporais” (1994, p. 291). Sendo o gênero resultado de modo de viver, individualidades e diferenças sexuais, complementa-se:

Em seu sentido original, gênero é o fenômeno da presença em algumas línguas (por exemplo, as indo-européias) de desinências diferenciadas para designar indivíduos de sexos diferentes ou ainda coisas sexuadas. Gênero, nas ciências sociais, tomou outra conotação, e significa a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e a dimensão biológica dos seres humanos. (SCOTT, 1990, apud SOIHET e PEDRO, 2007. p. 288)

É possível identificar o quanto as relações de gênero e, principalmente, o sexismo evidenciado pelo patriarcado estão presentes na nossa cultura através dos estereótipos de gênero. Classificar brincadeiras, cores ou mesmo instrumentos musicais como sendo coisa de menina ou de menino é um tanto quanto uma reprodução normal de quem nasceu e vive em uma sociedade sexista. No entanto, é importante estar atento à reprodução desses costumes, especialmente se o objetivo é viver em uma sociedade mais justa e igualitária.

Na música, em especial em bandas cuja formação abrange instrumentos de sopros (madeiras e metais) e percussão, costuma-se associar instrumentos da família das madeiras à mulher, devido ao tamanho e/ou delicadeza do instrumento.

A respeito do fato de que a escolha dos instrumentos para as mulheres prioriza os instrumentos das famílias das madeiras, todos eles foram unânimes em alegar que é uma questão de diferença física, pois os instrumentos de metais e de percussão exigem um porte físico maior, normalmente não compatível com o de uma mulher. (NASCIMENTO, 2023, p. 94)

A incompatibilidade da mulher com instrumentos de metais e de percussão não pode ser generalizada tal como foi feita pelos participantes da pesquisa de Nascimento (2023). Porém, apresenta-se como uma característica dos estereótipos de gênero em questão e tal fato pode exemplificar as raízes do patriarcado dentro destas agremiações, sejam pela baixa participação feminina em contexto geral das bandas ou em seus naipes, principalmente nos metais.

A presença feminina na música por muito tempo foi ligada à aprendizagem de instrumentos de cordas e canto, instrumentos esses que não fazem parte da orquestração natural de bandas militares, civis ou filarmônicas. Os instrumentos de sopros com estereótipos considerados femininos são do naipe das madeiras, como clarinete, saxofone e flauta. Já o naipe de metais, família que abrange o trompete, trombone e tuba, por exemplo, fazem parte do que se é considerado instrumentos masculinos e agressivos para a mulher. Apesar desses instrumentos ainda carregarem esses preconceitos, estão em crescente procura pelas mulheres, fato que pode estar relacionado a quebra de paradigma e novas concepções pedagógicas nas bandas de música. (MOREIRA, 2017, p. 232)

As determinantes acerca das relações de gênero e participação na sociedade trazidas por Flávia Biroli e Luis Felipe Miguel (2015) levam em consideração as variáveis de gênero, sexualidade, etnia, localização no globo ou algum tipo de deficiência física como fatores importantes na construção da posição social de diferentes grupos de pessoa e que, tais fatores podem contribuir e construir alternativas e obstáculos na participação na sociedade. Também são tratados variáveis de gênero, classe e raça para as análises das múltiplas formas de opressão, como também a hierarquização que se constitui na base da sociedade.

Diante desses fatores, podemos analisar as relações de gênero e patriarcado como modos interdependentes. O gênero está diretamente ligado ao indivíduo, seu modo de viver, a forma como ele participa, se vê e se reconhece na sociedade. O patriarcado, de maneira simplificada, é uma construção histórica e social, que não só inferioriza a mulher, como enaltece a masculinidade.

### 3 PATRIARCADO EM BANDAS DE MÚSICA

Ao longo da história da música ocidental, a participação das mulheres foi fortemente influenciada pelo patriarcado. As estruturas patriarcais moldaram a participação e o papel das mulheres na música, com ênfase nas bandas. Desde o período medieval até o século XX, a música foi dominada por homens, e as mulheres enfrentaram muitas barreiras para participar desse universo. (NASCIMENTO, 2023. p. 86)

No período medieval, as mulheres eram excluídas da música sacra e tinham poucas oportunidades de se apresentar em público. (FREDERICO, p. 30) No Renascimento, as mulheres podiam cantar e tocar instrumentos em casa, mas raramente eram autorizadas a se apresentar em público. (FREDERICO, p. 39) Durante o período barroco, as mulheres eram frequentemente proibidas de tocar instrumentos em público e só podiam se apresentar em ambientes privados. Como compositoras, professoras e instrumentistas, a maioria das mulheres continuou à margem da profissão. Apenas cantando as mulheres estavam no mercado musical de destaque. (FREDERICO, p. 36)

No século XIX, como contextualiza Moreira (2017), as mulheres começaram a se apresentar em público com mais frequência, mas ainda enfrentavam muitas barreiras. As bandas de música eram dominadas pelo universo masculino, e as mulheres eram frequentemente excluídas. Geralmente as mulheres não pensam em música como profissão, justamente por conta das dificuldades em serem reconhecidas como profissionais da música. (MOREIRA, 2017, p. 194)

No século XX, as mulheres começaram a desafiar as estruturas patriarcais na música. As mulheres começaram a se apresentar em bandas de rock, jazz e pop, mas ainda enfrentavam muitas barreiras. As mulheres que participavam de bandas eram frequentemente vistas como objetos sexuais e não recebiam o mesmo reconhecimento que os homens. As mulheres ainda não eram vistas nos seus quadros como musicistas em bandas mistas (homens e mulheres), exceto em bandas de fábrica ou grupos de musicistas em algumas comunidades pelo país, que esporadicamente poderiam ter no seu quadro integrante feminina (MOREIRA 2017, p.143)

No entanto, as mulheres sempre se mostraram capazes de superar as barreiras impostas pelo patriarcado na música. Hoje em dia, as mulheres estão cada vez mais presentes nas bandas de música. As mulheres estão se tornando líderes de banda, compondo suas próprias músicas e tocando instrumentos em uma variedade de gêneros musicais. As

mulheres estão mudando a cara da música e provando que a inclusão de mulheres nas bandas é fundamental para o desenvolvimento artístico e cultural.

No entanto, ainda há muito a ser feito para superar as dificuldades impostas pelo patriarcado na música. As mulheres ainda enfrentam discriminação, falta de oportunidades e preconceitos em relação à sua capacidade musical. A inclusão de mais mulheres nas bandas é fundamental para quebrar as estruturas patriarcais na música e promover a igualdade de gênero.

Walby (1990) nos ajuda a compreender o patriarcado enquanto um sistema com estruturas que se modificam ao longo do tempo, considerando as relações de classe e etnia e, também, como a forma e o grau diferem as dimensões que o patriarcado opera na vida das mulheres nas sociedades capitalistas. Suas contribuições nos permitem enxergar avanços, tais como as mulheres ocupando a esfera pública, o trabalho remunerado, as transformações nas relações domésticas, mas também como o patriarcado se faz presente nas relações públicas, submetendo as mulheres em relações patriarcais também na esfera privada. Sendo assim, o patriarcado é histórico, político e se altera com o passar do tempo, não podendo portanto ser justificado por argumentos biológicos. (AZEVEDO, Fernanda, p. 19 )

Mediante leituras acima, o patriarcado é considerado uma criação histórica e política que se modifica com o passar do tempo, mas que sempre favorece um grupo, o masculino. Sua estrutura e força oprime e subjuga mulheres a interesses e questões masculinas e a mulher, como inferior, permanece à margem da sociedade patriarcal. Entretanto, o problema do sexismo e patriarcado não está presente somente entre os homens, está presente também nas mulheres (HOOKS, 2020, p. 103). Como fator criado e adaptado ao longo da história, o patriarcado está tão longe de seu fim, porém, como não é um fator biológico ou divino, acredita-se no seu término.

O domínio masculino tão enraizado na sociedade é refletido principalmente pela necessidade de existência de um movimento que lute pelos direitos de emancipação da mulher, tal qual existe o movimento feminista. “Feminismo é um movimento para acabar com o sexismo, exploração sexista e opressão”, bell hooks<sup>1</sup> (2020, p. 13) apresenta essa definição simples e direta para o feminismo, de maneira a deixar clara a real problematização do patriarcado, que é o sexismo e a objetificação sexual da mulher.

O movimento feminista se espalhou pelo mundo inteiro e vem lutando desde então pela liberdade e equidade de gênero, para que mulheres tenham não só os mesmos direitos, mas que possam questionar ideias e definir de forma segura seus objetivos e

---

<sup>1</sup> *bell hooks* é grafado com iniciais em minúsculas pois é um pseudônimo. Uma escolha política para evitar ações egóicas.

identidade a partir de suas concepções nas mais diversas áreas de atuação na sociedade, sejam elas política, social ou filosófica.

São inúmeras as conquistas do movimento feminista, entre elas a conquista do direito ao voto, a liberdade para estudar, que até então só se era permitido aos homens, o direito de trabalhar fora, e até mesmo do divórcio, por exemplo, são algumas dessas conquistas. (SIQUEIRA e BUSSINGER, 2020, P. 163).

“As mulheres pertencem à família e não à sociedade política, e a natureza as fez para as tarefas do lar e não para funções públicas” (BONALD, apud BEAUVOIR, 2019, p. 161). A luta da classe feminina para a desconstrução desses ideais que ferem a sua liberdade e arriscam seus direitos vem se tornando cada vez mais abrangente, presente e necessário em todos os ambientes, principalmente naqueles que carregam em si, liberdade, singularidade, pluralidade e expressividade, como a arte.

A música é utilizada como ferramenta de inclusão em vários contextos da sociedade civil, também é usada para falar e tratar de questões sociais dentro do contexto artístico de modo a elevar os problemas da sociedade, sejam eles políticos, econômicos ou outros, como o ocorrido no Brasil durante o período de Ditadura Militar, vividos nos anos de 1964 a 1985. Compositoras como Rita Lee, Gal Costa e Maria Bethânia, manifestam através da música seus medos, receios, angústia, posição política e a própria realidade social vivida naquele período.

Em contexto artístico e cultural, área foco da pesquisa, as bandas de música são uma das mais populares manifestações culturais do nosso país e têm importante papel na educação musical, principalmente em cidades onde não há escola de música, conservatório ou música no currículo escolar. Nesses municípios as bandas funcionam como um “Conservatório do Povo”, levando a musicalização às mais diversas pessoas, crianças, jovens e adultos. (LANGE, 1979, apud NASCIMENTO, 2010, p. 606). As bandas musicalizam e elevam a diversidade musical e cultural destas cidades.

Os primeiros indícios de existência de bandas no Brasil datam do início do XVII, quando os senhores de engenho, no intuito de ostentar o seu poder, começam a criar as Bandas de Fazenda, constituídas por pessoas escravizadas trazidas do continente africano. No século seguinte surgem as Bandas de Barbeiros, formada por negros libertos. Ainda no século XVIII começam a surgir as primeiras Bandas Militares, grupos que se expandem significativamente no decorrer do século XIX, após a chegada da corte portuguesa ao Brasil. Em meados deste século também surgem as primeiras filarmônicas. (SERAFIM, 2015).

A ausência de indícios da presença feminina nestas bandas é observada ao longo da história e é evidenciada por Moreira (2013) ao tratar das restrições documentadas em estatutos de filarmônicas nordestinas:

Através de um breve exame inicial em algumas filarmônicas do nordeste, evidenciou-se que muitas delas, como associação civil, preservavam nos seus estatutos restrições de participações femininas, não só como musicistas, mas também quanto à contribuição de atividades no quadro docente ou administrativo. Muitas delas os Estatutos e atas foram se modificando devido à evolução político-democrático da sociedade e a própria, dita, emancipação feminina. (MOREIRA, 2013, p. 67).

É nítido que, em consequência da emancipação da mulher, sua presença em bandas tem se tornado cada vez mais comum. Porém, a discriminação, sobreposição de gênero e relações de poder impostas pelo patriarcado, não é algo novo na sociedade, tampouco nas bandas de música.

Pode-se fazer destaque para a escassez de mulheres dentro da história da música como um fato tão antigo quanto atual, e que, na realidade, a arte e a educação em geral era algo em que as mulheres não tinham direito de acesso como os homens. "Se no século XII uma mulher dissesse conhecer o *trivium* (artes retóricas) ou o *quadrivium* (ciências ou teoria da música) ou fizesse uma interpretação da Bíblia podia ser considerada uma ameaça direta à autoridade masculina." (COLLISSON, 2019. p. 27).

Como exemplo, temos Hildegarda de Bingen que foi uma das maiores compositoras medievais da Idade Média. Suas composições só foram possíveis e reconhecidas no período pois acreditavam que ela teria condições de "vidente e mística", que davam a ela oportunidades de acesso e expressão musical (COLLISSON, 2019. p. 27)

Ainda na história da arte e omissão de grandes mulheres em fazeres artísticos na sua época temos, na atualidade, Anitta, a cantora brasileira que vem fazendo sucesso e revolucionando o cenário do funk no Brasil com repercussão internacional.

Em novembro de 2021, Anitta fez o show de encerramento da Copa Libertadores, no Uruguai, na manchete de um jornal de Uruguai a notícia é intitulada: "La ex de Neymar que cantará en la final de la copa libertadores", que pode ser traduzido como: "A Ex de Neymar que vai cantar na final da Copa Libertadores" (SITE VOGUE, 2021). A intenção do noticiário com o uso desta manchete é desconhecida, mas o sucesso e grandiosidade de uma mulher, mais uma vez foi reduzida e ligada a um homem.

O fato mencionado anteriormente se faz reafirmar que diante de toda a austeridade da sociedade patriarcal, poucas mulheres conseguem fazer tanto sucesso, mesmo

que em contexto nacional, do que artistas masculinos. Esses dois grandes exemplos de mulheres que estavam à frente de sua época, no passado e na atualidade, levam-nos a refletir sobre o que ainda há de mais severo e enraizado do patriarcado: a liberdade feminina frente a feitos artisticamente brilhantes.

As barreiras e estereótipos de gênero que afetam a participação e ascensão das mulheres em bandas de música são evidências da influência do patriarcado na música. Discriminação, falta de oportunidades e preconceitos são questões que precisam ser abordadas para entendermos como a relação de gênero se desenvolve no contexto musical. Como complementa Porto e Nogueira (2007, apud MOREIRA 2017), as oportunidades de acesso ou aproximação à arte estavam bastante dificultadas pelo fato de que as atividades artísticas eram, neste momento, consideradas adequadas somente aos homens (PORTO e NOGUEIRA, 2007, p.2, apud MOREIRA, 2017, p. 141)

A falta de representatividade feminina nas bandas de música é um sintoma da predominância masculina. Ainda é muito comum encontrar bandas compostas inteiramente por homens, e isso pode ser visto como uma forma de opressão de gênero. Ainda que a presença de mulheres em bandas de música tenha aumentado, ainda há um longo caminho a percorrer para que a igualdade de gênero seja alcançada

A desconstrução das estruturas patriarcais nas bandas de música é essencial para a inclusão de mulheres nesse meio. Isso pode ser feito através da criação de espaços de apoio e empoderamento, onde as mulheres possam compartilhar suas experiências e encontrar suporte mútuo. Além disso, é importante criar oportunidades para as mulheres se envolverem em todos os aspectos da música, desde a composição até a produção.

A inclusão de mulheres nas bandas de música pode ter efeitos positivos em termos de diversidade cultural e artística. As mulheres trazem novas perspectivas e habilidades para as bandas, o que pode resultar em uma produção musical mais rica e criativa. Além disso, a inclusão de mulheres pode contribuir para a desconstrução dos estereótipos de gênero e para a criação de uma cultura mais inclusiva e equitativa.

As bandas de Miráima e Sobral são exemplos de como a inclusão de mulheres pode resultar em uma produção musical rica e diversa. A superação das barreiras de gênero nas bandas é um processo contínuo e dinâmico. É preciso que sejam criados espaços de diálogo e reflexão para discutir a igualdade de gênero nesse contexto, e que sejam desenvolvidas políticas de inclusão e oportunidades para as mulheres. Além disso, é preciso que os homens se conscientizem da importância da equidade de gênero e se engajem em ações que promovam a inclusão das mulheres nas bandas de música.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho teve uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. Segundo Fortin e Gagnon (2016), a pesquisa qualitativa pode auxiliar a compreender a realidade social que está sendo investigada. Para Raupp e Beuren (2006), estudos exploratórios devem ser usados quando há pouco conhecimento sobre determinado tema, pois de maneira exploratória podemos vir a conhecer com mais profundidade o assunto, identificando características inéditas e novas dimensões até então desconhecidas. Segundo Fachin (2005), o estudo de natureza exploratória busca fomentar ideias e concepções sobre o assunto que é pouco abordado em pesquisas, como também levantará hipóteses no trabalho e o farão mais informativo e compreensivo. Desta forma, tendo por base estas concepções, propomos a realização de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com o objetivo de estudar os fenômenos sociais referentes ao gênero nas bandas de música em questão.

### 4.1 Estudo de Casos Múltiplos

O método que se utilizou na pesquisa foi o estudos de casos múltiplos, pois possui um universo de pesquisa definido. Inicialmente, foi proposto a realização de uma entrevista com duas integrantes de cada banda de música, de forma presencial. Porém, na BMSP foi realizada entrevista com apenas uma integrante. O critério definido para a participação foi a maioria, visto que em uma das bandas há mulheres com menos de 18 anos.

Para os objetivos comparativos da pesquisa de estudos de casos múltiplos nas bandas de música descritas no próximo tópico "Amostra", Yin discorre sobre os objetivos de uma pesquisa caracterizada como casos múltiplos, a seguir:

Em um estudo de casos múltiplos, um dos objetivos que se tem em mente é elaborar uma explanação geral que sirva a todos os casos particularmente, embora possam variar em seus detalhes. O propósito é análogo aos experimentos múltiplos. (YIN, 2001, p. 142).

Ainda para Yin (2001), casos múltiplos são mais consistentes e permitem maiores generalizações, mas demandam maiores recursos e tempo por parte do pesquisador.

### 4.2 Amostra

Ao longo da história, as bandas de música têm desempenhado um papel fundamental na cultura popular e na expressão artística. Com suas melodias e ritmos, elas têm encantado audiências em todo o mundo, fornecendo uma maneira de celebrar eventos importantes e expressar sentimentos profundos. As bandas de Miraíma e Sobral, duas cidades localizadas no Estado do Ceará, Brasil, são exemplos da importância e da riqueza cultural que as bandas de música podem trazer.

A amostra foi composta por três mulheres, sendo uma oriunda da Banda de Música São Pedro, da cidade de Miraíma - CE, e duas da Banda de Música Maestro José Pedro, Sobral-CE. Em Miraíma, a banda de música conta com 25 instrumentistas e 06 destes do sexo feminino. Sua formação instrumental conta com: clarinete, saxofone alto e tenor, trompete, trombone, bombardino, tuba e bateria. A Banda Maestro José Pedro contém 21 instrumentistas e apenas 03 são mulheres. Sua instrumentação conta com: flautim, flauta transversal, clarinete, saxofone alto, tenor e barítono, trompete, trombone, tuba, instrumentos de percussão.

A escolha inicial por incluir duas mulheres de cada banda advinha do interesse de contemplar um número igual de mulheres por banda. Assim sendo, tendo em vista que, na banda de Sobral há somente duas mulheres aptas, escolhemos por selecionar apenas duas outras da banda de Miraíma. No entanto, uma das participantes optou por não participar da pesquisa. Para esta pesquisa, foram selecionadas mulheres que possuem maior idade.

Também foi realizada nesta pesquisa uma entrevista de teste, contando com a participação de uma integrante representativa desse grupo, com o objetivo de avaliar o roteiro de entrevista, que posteriormente foi aplicada ao público-alvo a ser entrevistado e analisado.

Para contextualizar nosso estudo, apresentaremos as bandas de Miraíma e Sobral, considerando suas características, trajetórias e relevância cultural, abordando suas vivências, desafios e conquistas no contexto das bandas de música.

Também exploramos o impacto positivo da presença e participação das mulheres nas bandas de Miraíma e Sobral, destacando suas contribuições artísticas, musicais e culturais. Analisamos os efeitos sociais e culturais resultantes da inclusão de mulheres nas bandas de música, considerando aspectos como a quebra de estereótipos de gênero e o fortalecimento da diversidade.

Discutimos os desafios remanescentes e as perspectivas futuras para a inserção e ascensão das mulheres nas bandas de música, incluindo propostas de ações e políticas de inclusão. Refletiremos sobre a importância da igualdade de gênero na música, os caminhos

para a transformação das estruturas patriarcais e o papel das bandas de Miraíma e Sobral como exemplos de mudança.

#### 4.3 Instrumentos de coleta de dados

Neste plano, foram entrevistadas de forma individual, cada mulher que faz parte da amostra. Na coleta de dados, em uma única sessão com cada participante, foram abordados assuntos relacionados ao gênero e patriarcado dentro dessas filarmônicas de acordo com os objetivos da pesquisa.

É também importante ressaltar que para afirmar a segurança das entrevistadas, foi solicitada a autorização das participantes para uso das informações na pesquisa acadêmica e será garantido o anonimato delas por meio de um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Todos os nomes das integrantes das bandas entrevistadas serão substituídos por “Participantes X”.

#### 4.4 Organização e análise de dados

A organização e análise dos dados coletados na sessão com cada uma das entrevistadas se deu a partir de cinco etapas: 1) transcrição das entrevistas, organizando-as em arquivos do tipo Word; 2) imersão nos dados através da releitura; 3) identificação de temas relevantes; 4) reagrupamento dos dados por temática identificada; 5) discussão sobre cada tema considerando os dados e o referencial teórico da pesquisa, dando origem, ao relatório final.

## 5 RESULTADOS

Como mencionado no início, as principais motivações deste trabalho não advêm somente de boas memórias, mas também de situações e momentos infelizes vividos e observados pela autora deste trabalho. Trouxemos para essa parte do texto relatos das participantes da pesquisa, onde analisamos o olhar coletivo, através das entrevistas, sobre o patriarcado que cerca a participação feminina nas bandas de música e na sociedade de modo geral.

A primeira entrevista que aqui será analisada será a de teste. Que devido ao sucesso em sua coleta, a autora do trabalho, juntamente com seus orientadores resolveram adicioná-la ao corpo do trabalho juntamente com as demais.

As questões abordadas durante as entrevistas estão disponíveis em anexo na parte final do trabalho.

### 5.1 Participante teste

A primeira parte da entrevista abordou a apresentação e algumas perguntas de conhecimento geral. A entrevistadora agradeceu à entrevistada por concordar em participar do teste da pesquisa e introduziu brevemente o tema da pesquisa, que é a inserção de mulheres em bandas de música. Essa introdução estabeleceu a relevância da entrevistada para o estudo, com base nas informações fornecidas pelo professor orientador.

A entrevistadora iniciou fazendo perguntas sobre a identidade da entrevistada, como seu nome, idade e o tempo de participação na banda. A entrevistada respondeu que se chama Participante A, tem 21 anos e participa da banda há 10 anos.

Em seguida, a entrevistadora direcionou a pergunta para o instrumento que a participante toca, ao qual ela respondeu que toca flauta transversal. A entrevistadora perguntou se ela aprendeu a tocar esse instrumento na banda, e ela confirmou que sim.

Seguindo, a entrevistadora perguntou como a Participante A conheceu a banda de música e quais foram suas motivações para ingressar nela. Ela explicou que conheceu a banda por meio de uma amiga de sua mãe e que sua mãe a incentivou a ingressar nela. Além disso, mencionou que sua rotina consistia em frequentar a escola de manhã e participar da banda de música à tarde.

A entrevistadora continuou perguntando se houve algum tipo de prova ou teste para ingressar na banda, e a entrevistada respondeu que não, havia apenas aulas musicais em

geral. Ela acrescentou que o maestro indicava um instrumento para cada um dos membros, incluindo ela.

Em seguida, a entrevistadora indagou se a escolha do instrumento foi feita pelo maestro, e ela confirmou. No entanto, a entrevistadora busca esclarecer se havia outros instrumentos disponíveis para escolha. A entrevistada responde que sim, havia vários instrumentos disponíveis, mas na sua banda não era a própria pessoa que escolhia, e sim o maestro que indicava o instrumento para cada um dos membros.

Ao analisar essa parte da entrevista, é possível observar um provável papel de influência dos laços familiares e sociais no ingresso de mulheres em bandas de música. A decisão de participar da banda foi influenciada pela mãe, e a escolha do instrumento foi determinada pelo maestro. Esses fatores podem fornecer *insights* sobre as dinâmicas de poder e influência que podem afetar a inserção das mulheres nas bandas de música, bem como as oportunidades disponíveis para elas dentro desses grupos.

Na sequência da entrevista, foram abordadas temáticas referentes à identificação de fatores sexistas que possam interferir na permanência de mulheres na banda. Neste trecho, a entrevistadora abordou perguntas relacionadas ao objetivo específico do estudo, que é identificar possíveis fatores sexistas que possam interferir na permanência das mulheres nas bandas de música. Foi perguntado se a participante sofreu algum tipo de crítica dos amigos ou familiares. No entanto, a entrevistada respondeu que não sofreu críticas quando decidiu ingressar na banda, nem mesmo após ingressar nela.

A entrevistadora questionou sobre a relação da Participante A com o maestro, ao qual ela descreveu como uma relação de amizade, destacando que o maestro se relaciona bem com todos os integrantes do grupo. Além disso, descreveu sua relação com o restante do grupo como uma relação de amizade, embora não tão próxima.

Quando perguntada sobre fatores que poderiam atrapalhar seu desenvolvimento dentro do grupo, mencionou que o fato de seu instrumento ser "silencioso" em comparação com os outros instrumentos pode ser um obstáculo. Ela observou que os outros instrumentos são de metal e percussão, enquanto ela é a única que toca flauta. Isso pode fazer com que seu instrumento não se sobressaia tanto nas apresentações.

Quando questionada sobre situações marcantes dentro da banda, mencionou que se sentiu ansiosa em momentos em que tinha solos de flauta e também se sentia satisfeita. Essas oportunidades ajudaram a superar a vergonha e a se desenvolver musicalmente.

Com base nas respostas da Participante A, a entrevistadora concluiu que não foram encontrados fatores sexistas que possam interferir na permanência da integrante na

banda. Ela enfatiza que a entrevistada possui uma relação harmoniosa e de amizade com todos os integrantes do grupo.

As questões referentes à compreensão da percepção feminina com relação à questão patriarcal seguem, a entrevistadora abordou perguntas relacionadas ao terceiro objetivo específico do estudo, que é compreender a percepção das mulheres em relação ao patriarcado dentro das bandas de música.

A entrevistadora perguntou se ela percebe alguma superioridade masculina dentro da banda. A participante respondeu afirmativamente, mencionando que quando ela ingressou na banda, havia mais meninas, mas ao longo dos anos, a maioria delas foi saindo, restando apenas ela. Ela destacou que a maioria dos membros atualmente são homens.

Ao ser questionada sobre o motivo que levou essas meninas a saírem da banda, ela respondeu que não tem conhecimento específico sobre isso.

A entrevistadora prossegue com perguntas sobre como a Participante é tratada pelos outros membros da banda em relação à sua posição no naipe. A entrevistada menciona que sempre recebe ajuda e que tanto o maestro quanto outro membro do grupo a auxiliam quando necessário. Ela ressaltou que, atualmente, ela é a única mulher no grupo.

Quando a entrevistadora indaga se acontece o contrário, ou seja, se algum menino não sabe um trecho de música e ela tenta ensiná-los, a entrevistada responde que eles aceitam.

Essa parte da entrevista revela que, de acordo com a percepção da Participante A, existe uma presença dominante de meninos na banda e uma diminuição ao longo dos anos no número de meninas participantes. Embora não seja mencionado um motivo específico para essa diminuição, os motivos para a desistência podem ser vários, incluindo questões relacionados ao Patriarcado, o que evidencia a necessidade de outros estudos com ex-integrantes mulheres.

Além disso, o relato desta participante indica que ela recebe apoio e ajuda dos membros masculinos da banda quando precisa aprender algo. Isso pode indicar uma dinâmica de colaboração e respeito mútuo entre os membros do grupo, independentemente do gênero. No entanto, é importante considerar que essas percepções individuais podem variar, e outras experiências podem revelar diferentes dinâmicas de gênero nas bandas de música.

Ao analisar esses resultados tendo por base o objetivo de compreender a percepção das mulheres em relação ao patriarcado, é importante considerar outras perspectivas e dados coletados para obter uma compreensão mais completa da influência do patriarcado nas experiências das mulheres nas bandas de música.

Após a conclusão, a entrevistadora deu espaço para a Participante A fazer sugestões ou comentários adicionais. A entrevistada não tem nada em mente no momento, mas se comprometeu a entrar em contato caso se lembre de algo posteriormente.

Após a entrevista teste, que não foi individual, a entrevistadora, a entrevistada, o professor orientador e um colega permanecem na sala e refletem sobre o processo da entrevista. Durante a conversa, eles identificaram pontos que poderiam ser aprimorados e continuaram discutindo alguns tópicos abordados durante a entrevista.

Uma reflexão surgiu em relação à escolha do instrumento por parte do maestro. Duas possibilidades foram levantadas como hipóteses: estereótipos de gênero e a busca por equilibrar as vozes na banda. Em relação aos estereótipos de gênero, é mencionado que, em algumas situações, há expectativas culturais em relação aos tipos de instrumentos que homens e mulheres devem tocar. No entanto, é ressaltado que essa é apenas uma especulação e que seria necessário mais contexto e informações para fazer uma afirmação conclusiva sobre estereótipos de gênero neste caso específico. A segunda possibilidade levantada foi a inclusão da flauta para equilibrar as vozes agudas na banda, visando alcançar um som mais harmônico e equilibrado na execução das músicas.

Durante o teste, a entrevistada não relatou nenhuma situação preocupante em relação à sua participação na banda, apesar da baixa presença feminina. Ela demonstrou sentir-se segura e acolhida junto aos seus colegas da banda.

Essas reflexões e conclusões podem contribuir para a análise dos dados e para a compreensão mais aprofundada dos fatores que podem influenciar a inserção e permanência das mulheres nas bandas de música, especialmente em relação a estereótipos de gênero e dinâmicas sociais dentro do grupo. No entanto, é importante continuar coletando dados e analisando outras perspectivas para obter uma visão mais completa e precisa do tema em questão.

## 5.2 Participante B

Nesta segunda entrevista, a entrevistadora apresentou o objetivo geral do estudo, que é investigar a presença de mulheres nas bandas de música de Miraíma e Sobral, incluindo sua inserção, entrada e permanência. Em seguida, a Participante B se apresentou, informando seu nome, idade e o tempo em que está na banda, que é menos de um ano.

A entrevistadora perguntou sobre o instrumento que ela toca, ao qual ela respondeu que toca flauta transversal. A entrevistadora então perguntou se a participante aprendeu a tocar esse instrumento na banda, e ela respondeu negativamente. Ela explicou que

aprendeu a tocar a flauta transversal em 2012 com o regente da banda em sua cidade natal, e logo em seguida ingressou na banda de lá.

A entrevistadora perguntou à entrevistada como ela conheceu a banda de música e qual foi sua motivação para ingressar nela. A entrevistada respondeu que conheceu a banda depois de começar a fazer faculdade de música e teve a oportunidade de ver algumas apresentações. Ela foi informada sobre o trabalho realizado na banda por colegas, incluindo questões salariais, o que a motivou a querer ingressar na banda.

A entrevistada mencionou que já estava acostumada a tocar em bandas há cerca de 10 anos e que sentiu que esta banda oferecia um trabalho interessante e familiar para ela. Além disso, ela destacou que essa banda é a que melhor paga os músicos na região, o que também foi um fator motivador.

A entrevistadora então perguntou se havia algum tipo de prova ou teste para a entrevistada ingressar na banda. A entrevistada responde que sim, a banda realiza um teste e uma entrevista, onde os candidatos precisam tocar para uma banca avaliadora. Ela relatou que fez três tentativas até ser aprovada e ingressar na banda.

Quanto ao processo de escolha do instrumento, a entrevistada contou que seu primeiro instrumento de sopro foi uma flauta doce contralto que ela ganhou em uma rifa. Ela estava cantando em um coral que frequentemente se apresentava junto com a banda de música. O regente da banda tinha uma escola de música e a convidou para ter aulas com ele. A entrevistada estava ansiosa para aprender flauta e ler partituras. A partir desse curso, o professor formou uma pequena banda com os alunos, incluindo sax, clarinete, metais e a entrevistada tocando flauta doce contralto. No entanto, o regente e os colegas da banda perceberam que a flauta doce não era um instrumento interessante para a banda e sugeriram que ela escolhesse outro instrumento. O regente ofereceu três opções: sax soprano, clarinete ou flauta transversal. A entrevistada escolheu a flauta transversal, principalmente por motivos financeiros, pois acreditava ser mais fácil adquirir esse instrumento do que um sax. Desde então, ela continua tocando a flauta transversal.

Essas informações podem ser relevantes para a análise do papel das motivações pessoais e das condições de trabalho na inserção e permanência das mulheres nas bandas de música. A experiência da entrevistada destaca tanto aspectos individuais quanto fatores contextuais que podem influenciar as escolhas e o envolvimento das mulheres nesse contexto musical.

A entrevistada relata ter enfrentado críticas e falta de apoio por parte de amigos e familiares ao ingressar na banda de música. Essas críticas, embora muitas vezes não sejam

expressas diretamente, demonstram uma percepção negativa e estereotipada em relação ao trabalho na banda, considerando-o como sem futuro e de pouco prestígio. Essas atitudes podem refletir elementos de sexismo, pois as mulheres muitas vezes enfrentam desencorajamento e estereótipos de gênero que desvalorizam seu envolvimento em áreas consideradas tradicionalmente masculinas, como a música. No entanto, a entrevistada destaca que a banda oferece oportunidades de trabalho e é um ambiente em que ela se sente familiarizada, o que ressalta a importância de espaços inclusivos e de apoio para a inserção e permanência de mulheres nas bandas de música.

A entrevistada mencionou também algumas questões de relacionamento dentro da banda. Ela relatou momentos de parceria e momentos em que sentiu mais rivalidade do que colaboração com outros membros do grupo. Além disso, ela mencionou que, ao ingressar na banda, teve experiências de aproximação por parte de alguns homens com intenções que não são apenas musicais, o que pode ser considerado um exemplo de comportamento sexista e inadequado. Esses fatores possivelmente podem afetar o ambiente e o desenvolvimento da entrevistada na banda, mas ela expressou otimismo em relação à possibilidade de criar amizades e melhorar essa situação com o tempo.

A entrevistadora abordou perguntas relacionadas ao terceiro objetivo específico do estudo, que é compreender a percepção das mulheres em relação ao patriarcado nas bandas de música.

A entrevistada relata que percebeu uma superioridade masculina dentro de seu naipe e na banda como um todo. Ela destacou que seu colega, que é um veterano na banda, parece ter mais valorização e confiança por parte dos outros membros. A entrevistada também mencionou que a maioria da banda é composta por homens, o que já indica uma diferença de gênero em relação à participação na música. Além disso, ela relata momentos em que sente rivalidade em vez de parceria com seu colega de naipe e menciona situações em que ele parece não estar disposto a compartilhar conhecimento musical com ela. A entrevistada sente que isso pode ser influenciado pela hierarquia e pela ideia de que ela, como uma recém-chegada, deve assumir um papel secundário em relação ao colega veterano.

Esses relatos apontam para a presença de dinâmicas de superioridade masculina e competição dentro da banda, que podem refletir aspectos do patriarcado. A entrevistada enfrenta desafios para se sentir valorizada e ter igualdade de oportunidades em relação aos colegas do sexo masculino. A falta de compartilhamento de conhecimento por parte do colega de naipe também evidencia uma dinâmica em que o poder e a competição estão presentes. Esses fatores podem afetar a integração e o desenvolvimento da entrevistada na

banda, evidenciando a necessidade de promover um ambiente mais igualitário e colaborativo para a participação das mulheres nas bandas de música.

### 5.3 Participante C

Seguindo para a terceira entrevista, a Participante C relatou que conheceu a banda de música por indicação de amigos e que sua motivação para ingressar foi uma tentativa de sua mãe em fazê-la socializar e se envolver em atividades. A entrevistada não passou por nenhum teste ou prova para ingressar na banda, mas enfatizou a necessidade de aprender a socializar e deixar sua indisciplina de lado. Além disso, ela mencionou que não teve a oportunidade de escolher o instrumento que tocaria, sendo direcionada a tocar clarinete. No entanto, no momento de seu ingresso, não havia outros instrumentos disponíveis. Esses relatos indicam que o processo de ingresso na banda de música envolve mais aspectos sociais e de adaptação do que critérios musicais específicos.

A Participante C relatou que não sofreu críticas de seus familiares ao ingressar na banda, mas sim um apoio para lidar com sua indisciplina com as pessoas ao seu redor. Em relação à sua relação com o maestro, ela destaca um início de conflito, mas atualmente há respeito. Ela também mencionou que o maestro deve tratar as mulheres de forma mais respeitosa e evitar certas brincadeiras que não são adequadas. A entrevistada identificou sua falta de atenção como um fator que atrapalha seu desenvolvimento dentro do grupo.

Esses relatos indicam que a entrevistada teve um apoio familiar positivo ao ingressar na banda, o que pode ter contribuído para sua permanência. No entanto, o conflito inicial com o maestro pode sugerir a presença de dinâmicas desafiadoras dentro do grupo. A percepção de que as mulheres devem ser tratadas de forma mais respeitosa e a identificação da falta de atenção como um obstáculo ressaltam a importância de um ambiente inclusivo e que valorize o potencial das mulheres nas bandas de música. A análise desses fatores contribui para identificar possíveis fatores sexistas que podem afetar a permanência integral das mulheres nessas bandas.

A entrevistada revelou que a maioria dos músicos em seu naipe são homens, com apenas duas mulheres. Ela mencionou que costuma tocar a terceira ou segunda voz, respectivamente, enquanto os homens ocupam as posições de primeiro e segundo. Quando ela não sabe algum trecho de alguma música, ela pede ajuda a alguns dos colegas e destaca que a iniciativa parte dela. Ela também mencionou que um dos colegas é mais receptivo à ideia de ajudar e dar conselhos, enquanto o outro pode não ser tão aberto. A entrevistada não teve nenhum complemento adicional a fazer.

Esses relatos podem evidenciar uma dinâmica em que os homens ocupam as vozes principais e as mulheres são direcionadas para vozes de apoio no naipe. Além disso, a entrevistada mostrou-se proativa em buscar ajuda quando necessário, mas não parece haver uma troca equilibrada de apoio entre os músicos do naipe. Essa análise contribui para o objetivo de compreender a percepção das mulheres em relação ao patriarcado nessas bandas.

#### 5.4 Participante D

Sobre a quarta e última entrevista, a Participante D relatou que aprendeu a tocar clarinete em outro Estado, em uma instituição que ajuda crianças em situação de vulnerabilidade. Ela mencionou que inicialmente queria tocar flauta ou violoncelo, mas só havia clarinete disponível, então ela decidiu aprender a tocá-lo. Ao se mudar, ela ingressou em uma banda por alguns meses e depois teve a oportunidade de participar da referida banda na qual é foco deste trabalho por meio de um projeto de bolsa. No entanto, ela saiu por um período de oito meses devido ao valor da bolsa não ser suficiente para suas responsabilidades. Posteriormente, ela retornou à banda e permanece até o momento.

Essa trajetória da Participante D revela sua dedicação e perseverança na busca por oportunidades musicais, mesmo diante de desafios e limitações financeiras. Sua experiência em uma instituição e sua participação em diferentes bandas destacam seu comprometimento com a música e sua capacidade de adaptação em diferentes contextos. Esses aspectos podem fornecer *insights* interessantes sobre sua percepção em relação à sua participação na banda e às oportunidades oferecidas a ela.

A entrevistada relatou que sua motivação para ingressar na banda foi inspirada pela experiência em orquestras, onde havia diferentes níveis de participação. Ela mencionou que a banda em questão era vista como algo profissional e inalcançável, despertando o desejo de fazer parte desse universo.

Ao ser questionada sobre o processo de ingresso na banda, ela mencionou que não houve um teste ou prova específica, mas os professores observavam os mais avançados e indicavam as vagas disponíveis. Quanto à escolha do instrumento, ela sempre tocou clarinete.

A entrevistada mencionou que no início houve críticas de familiares e pessoas próximas em relação à escolha de seguir uma carreira na música, devido à crença de que não seria uma profissão lucrativa. No entanto, ela relatou que essa visão mudou com o tempo, à medida que ela começou a se estabilizar financeiramente na banda.

Quando questionada sobre sua relação com o maestro, a entrevistada descreve como sendo tranquila, e não percebe nenhuma diferença de tratamento em comparação aos

outros homens do grupo. Quanto à sua relação com o restante do grupo, ela também a descreve como tranquila.

No que diz respeito a fatores que possam ter afetado seu desempenho no grupo, a entrevistada mencionou que, por ser uma das poucas mulheres, ela sentiu a responsabilidade de cuidar dos outros membros. No entanto, com o tempo, ela aprendeu a deixá-los mais independentes.

Por fim, a entrevistada mencionou que não percebeu uma superioridade masculina dentro do seu naipe ou da banda em geral. Ela relatou que, quando não sabe algum trecho de uma música, os colegas de naipe tentam ensiná-la com gentileza, e que também há uma troca de experiências quando ela pode ajudá-los. A entrevistada também mencionou que, no passado, sentia mais rivalidade com outras mulheres na banda do que com os homens, e que atualmente a banda é composta por membros mais jovens, o que trouxe uma mudança de pensamento.

Essas informações sugerem que a entrevistada não percebeu uma manifestação evidente de patriarcado ou superioridade masculina dentro da banda. Ela destaca uma relação harmoniosa e colaborativa com seus colegas de naipe, independentemente de seu gênero.

## 6 DISCUSSÃO

A partir da análise dos relatos das participantes é possível compreender de forma mais profunda os desafios e as contribuições das mulheres nas bandas de música de Miraíma e Sobral. Este capítulo visa conectar os dados da pesquisa com a literatura revisada, destacando padrões, dificuldades e possíveis caminhos para uma maior inclusão feminina nesses espaços.

### 6.1 A inserção e os desafios enfrentados

Os relatos indicam que o ingresso das mulheres nas bandas está frequentemente ligado à influência de terceiros, como familiares e professores. A Participante A relatou que uma amiga de sua mãe a incentivou a ingressar na banda, enquanto a Participante C mencionou que foi incentivada a participar para melhorar sua socialização. Esse padrão reforça o que Moreira (2017) pontua sobre a participação feminina na música estar, muitas vezes, vinculada à influências externas, em detrimento de uma escolha espontânea. O que dialoga com a discussão de Howe, Davidson e Sloboda (1998) sobre como experiências e oportunidades moldam o desenvolvimento de habilidades, mais do que talentos inatos.

Além disso, algumas participantes mencionaram que não puderam escolher seus instrumentos. A Participante A relatou que o maestro designou seu instrumento sem lhe dar opção, situação análoga à Participante C. Esse padrão reforça o trabalho de Nascimento (2023), que aponta como as mulheres são direcionadas majoritariamente para instrumentos da família das madeiras, considerados "mais delicados" e adequados ao que a sociedade espera do gênero feminino.

### 6.2 Dinâmicas de poder nas bandas

Os relatos revelam que a hierarquia de gênero está presente tanto na formação dos naipes, quanto no reconhecimento dos talentos individuais. A Participante B observou que seu colega de naipe, veterano na banda, recebe mais reconhecimento e valorização do que ela, mesmo estando na mesma posição. Essa situação reflete as teorias de Bourdieu (1998) sobre domínio simbólico e a forma com que as mulheres são frequentemente tidas como pouco competentes em espaços historicamente masculinos.

Além disso, a Participante C mencionou que, dentro do seu naipe, os homens ocupam as primeiras vozes, enquanto ela é encaminhada para vozes secundárias. Isso confirma as observações de Moreira (2017) sobre a tendência de menosprezar mulheres mantendo-as em funções de menor destaque dentro das bandas, limitando suas oportunidades de crescimento e visibilidade.

### 6.3 Experiências de discriminação e exclusão simbólica

Apesar de algumas mulheres afirmarem que se sentem acolhidas, outras relataram episódios que demonstram a permanência de barreiras de gênero dentro das bandas. A Participante B relatou que, ao ingressar na banda, enfrentou tentativas de aproximação por parte de alguns homens com interesses que não eram apenas musicais. Esse tipo de comportamento pode ser interpretado como um reflexo da objetificação feminina nos espaços musicais, conforme apontado por hooks (2020, p. 33-36). Segundo a escritora, a objetificação feminina não é apenas uma prática individual, mas parte de um sistema que reduz as mulheres à condição de objetos sexuais e de consumo.

A Participante C relatou que, no início, teve dificuldades na relação com o maestro, mencionando que ele deveria tratar as mulheres com mais respeito e evitar brincadeiras inadequadas. Isso reforça a necessidade de um ambiente pedagógico (e trabalhista) mais inclusivo e respeitoso, como proposto por Feitosa (2021) em seu trabalho de conclusão de curso onde defende uma pedagogia feminista para enfrentar desigualdes de gênero e valorizar a presença das mulheres em bandas de música.

### 6.4 Impacto da presença das mulheres na banda e as mudanças percebidas

Apesar dos desafios, algumas entrevistadas mencionaram experiências otimistas que indicam um florescimento no papel das mulheres dentro das bandas. A Participante D mencionou que, no passado, percebia mais rivalidade feminina, mas que hoje a colaboração entre musicistas está mais presente. Isso pode indicar que a maior participação feminina nas bandas contribui para a desconstrução de padrões de competição impostos pelo patriarcado, conforme discutido por Lerner (2019).

Outro ponto relevante é que algumas participantes mencionaram que a dinâmica das bandas mudou ao longo do tempo, com uma maior aceitação das mulheres. No entanto,

isso ainda não se reflete em igualdade de oportunidades, uma vez que os homens continuam ocupando posições de liderança dentro das bandas.

Destaca-se também a importância da contribuição criativa e técnica das mulheres para o desenvolvimento das bandas, rompendo com a ideia de que a participação feminina seria meramente simbólica ou secundária.

A presença de mulheres nas bandas de música também tem impacto na dinâmica e organização dos grupos. Essa presença feminina contribui para a promoção de um ambiente mais democrático e igualitário, no qual a tomada de decisões é compartilhada e a participação de todos é valorizada.

### 6.5 Caminhos para a inclusão

A partir da análise dos relatos e da literatura revisada, algumas estratégias podem ser sugeridas para ampliar a inclusão feminina nas bandas:

- Incentivar a escolha livre de instrumentos com o objetivo de quebrar o padrão de direcionamento das mulheres para os naipes de madeiras.
- Criar programas de liderança feminina dentro das bandas, promovendo oportunidades iguais para ocupação de solos, primeiras vozes e regência.
- Treinamento para regentes e professores sobre questões de gênero e inclusão.
- Criação de redes de apoio entre musicistas, incentivando a permanência e o crescimento das mulheres dentro das bandas.

## 7 CONCLUSÃO PARCIAL

A discussão dos resultados confirma que o patriarcado ainda exerce forte influência nas bandas de música, manifestando-se na distribuição hierárquica de papéis, na resistência à liderança feminina e na naturalização da exclusão das mulheres em determinadas posições. Entretanto, observa-se um avanço gradual na aceitação da presença feminina, especialmente pela maior colaboração entre as próprias musicistas.

A pesquisa reforça a necessidade de medidas concretas para combater as desigualdades de gênero dentro das bandas, promovendo um ambiente mais equitativo e inclusivo para as mulheres no cenário musical.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas entrevistas realizadas com as participantes foi possível obter *insights* relevantes sobre a presença de mulheres nas bandas de música de Sobral e Miraíma, bem como identificar possíveis fatores sexistas que podem interferir em sua permanência integral nessas bandas. No geral, as entrevistadas demonstraram motivação e determinação em fazer parte das bandas, apesar de enfrentarem alguns desafios.

Em relação aos procedimentos de ingresso, as formas de seleção variaram entre indicação de professores, observação dos alunos mais avançados e vagas disponíveis. Não foi relatada a realização de testes específicos para o ingresso nas bandas. Quanto à escolha do instrumento, as entrevistadas indicaram que, em alguns casos, as musicistas não tiveram opção e atuaram no instrumento disponível naquele momento. A falta de opções na escolha do instrumento mencionado, indica a necessidade de maior diversidade nesse aspecto.

No que diz respeito aos fatores sexistas, as entrevistadas relataram diferentes experiências. Algumas mencionaram críticas iniciais de familiares e amigos em relação à escolha da música como carreira, mas ao longo do tempo, essas visões foram se modificando. Em relação ao maestro, a maioria das entrevistadas descreveu uma relação tranquila, sem diferenças no tratamento em comparação aos homens do grupo. Nesse aspecto, vemos que não foi mencionado por nenhuma das participantes relatos de assédio sofridos por parte de seus superiores. No entanto, a amostra da pesquisa é insuficiente para tirarmos quaisquer conclusões a respeito.

No que se refere aos instrumentos tocados pelas participantes desta pesquisa, foi harmonioso que todas as entrevistadas tocam instrumentos das famílias das madeiras, como flauta e clarinete. Como bem mencionado no início deste trabalho, estereótipos de gênero influenciam nesta escolha e mulheres são comumente instigadas a tocar instrumentos mais leves e pequenos, normalmente ligados à suposta fragilidade feminina.

Quanto à percepção de superioridade masculina, houve relatos divergentes. Algumas entrevistadas afirmaram sentir uma certa superioridade masculina dentro de seus naipes ou da banda como um todo, enquanto outras não notaram essa disparidade. Em relação ao papel dentro do naipe, as entrevistadas mencionaram ocupar principalmente as vozes secundárias, enquanto os homens assumiram as vozes principais.

A percepção a respeito do domínio masculino sob as vozes principais dentro do naipe foi unânime. Essas dinâmicas de poder podem gerar desafios e impactar a confiança e a participação plena das mulheres na música. No entanto, a disponibilidade para ajudar e

receber ajuda entre os membros do naipe foi mencionada como uma prática presente na interação musical.

As entrevistas revelaram diferentes perspectivas sobre a participação das mulheres nas bandas de música em Sobral e Miraíma. Embora tenham sido identificados relatos de fatores sexistas e desigualdades de gênero, também houve casos em que as entrevistadas não perceberam esses problemas. As entrevistadas demonstraram resiliência e determinação em sua atuação musical, destacando a importância de se criar espaços inclusivos e igualitários para a participação das mulheres nas bandas de música. Além disso, é importante promover uma reflexão contínua sobre os fatores sexistas presentes nesses contextos e trabalhar em direção visando uma maior igualdade de oportunidades e reconhecimento.

A pesquisa teve um número reduzido de participantes de apenas duas cidades do Ceará. Logo, como sugestão para pesquisas futuras, indica-se entrevistar um maior número de participantes e que estas sejam oriundas de outras cidades e regiões do estado do Ceará e mesmo de outros estados brasileiros.

Outra sugestão para pesquisas futuras, seria investigar de forma mais ampla os mecanismos de inclusão e exclusão das mulheres nas bandas de música, explorando também a perspectiva dos homens envolvidos. Além disso, estudos comparativos entre diferentes regiões e contextos culturais podem fornecer *insights* adicionais sobre as questões de gênero nesse campo específico, onde as mesmas questões aplicadas às ex-integrantes se mostra uma alternativa viável para a compreensão da realidade destes espaços musicais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Theresa D'ávila Feitosa. **Mulheres em Bandas de Música: Uma Pedagogia Feminista**. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Cariri, Curso de Licenciatura em Música, Juazeiro do Norte, 2021.

AZEVEDO, Fernanda Maria Caldeira de. **O conceito de patriarcado nas análises teóricas das ciências sociais: uma contribuição feminista.** *Revista três pontos*, vol. 13.1, no. Dossiê múltiplos olhares sobre gênero, 2017, pp. 12-20. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/3386-Texto%20do%20artigo-11119-11744-10-20180413.pdf>. Acesso em: 14 agosto 2022.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: a experiência vivida** / Simone de Beauvoir: tradução Sérgio Millit. - 5. ed. - Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2019.

BIROLI, Flávia. MIGUEL, LF. **Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades.** *Mediações, Londrina*, v. 20 n. 2, p. 27-55, 2015.

COLLISSON, Steve. **O livro da música clássica**. 1. ed., Rio de Janeiro, Globo livros, 2019

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologias**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FORTIN, M.-F.; GAGNON, J. **Fondements et étapes du processus de recherche: méthodes quantitatives et qualitatives**. 3. ed. Montreal: Chenelière éducation, 2016.

FREDERICO, Sophia Alfonso. **O estereótipo de gênero dos instrumentos musicais ocidentais: uma análise bibliográfica e iconográfica das fontes**. São Paulo, 2023

HAMMOND, S.; SMITH, J.; BREAKWELL, G. M.; FIFE-SCHAW.; **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2011. 502 p.

hooks, bell, 1952. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**/bell hooks; tradução Bhuvan Libanio. - 13. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020, p. 33-36

LERNER, Gerda, 1920-2013 **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens** / Gerda Lerner; tradução Luiza Sellera. – São Paulo: Cultrix, 2019.

LIBERATO, J. **Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: funções de uma banda de música no agreste sergipano no período entre 1898 e 1915**. 2007. Disponível em: <[https://www.academia.edu/download/34226379/FILARMONICA\\_NOSSA\\_SENHORA\\_D\\_A\\_CONCEICAO-FUNCOES\\_DE\\_UMA\\_BANDA\\_DE\\_MUSICA\\_NO\\_AGRESTE\\_SERGIPANO\\_NO\\_PERIDO\\_ENTRE\\_1898\\_E\\_1915..pdf](https://www.academia.edu/download/34226379/FILARMONICA_NOSSA_SENHORA_D_A_CONCEICAO-FUNCOES_DE_UMA_BANDA_DE_MUSICA_NO_AGRESTE_SERGIPANO_NO_PERIDO_ENTRE_1898_E_1915..pdf)>. Acesso em: 05 de maio de 2023

MEINERZ, N. E. **Mulheres e masculinidades: etnografia sobre afinidades de gênero no contexto de parcerias homoeróticas entre mulheres de grupos populares em Porto Alegre**. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/54072>>. Acesso em: 06 de maio de 2023

MOREIRA, Marcos Dos Santos. **MULHERES NAS BANDAS DE MÚSICA, Uma Visão do Nordeste do Brasil e do Norte de Portugal**. Rio de Janeiro, PUBLIT, 2017.

MOREIRA, Marcos Dos Santos. **Bandas de Música e Gênero: Uma Busca da Ativa Participação da Mulher Nordestina**. Ponta Grossa, Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, 2013.

MOREIRA, M. dos Santos; SILVA NETO, JG da. **Música e memória: Japiassú, a banda feminina e sua obra**. Reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 73. ed., 2019. Disponível em: <[https://reunioes.sbpcnet.org.br/73RA/inscritos/resumos/10238\\_1539fd53b59e3bb12d203f45a912eeaf2.pdf](https://reunioes.sbpcnet.org.br/73RA/inscritos/resumos/10238_1539fd53b59e3bb12d203f45a912eeaf2.pdf)>. Acesso em: 05 de maio de 2023

NASCIMENTO, M. A. T. **A cultura patriarcal nas bandas de música do norte do Ceará**. Revista de Debates em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, 2023, v. 16, n. 1, p. 1-15. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/12008>>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Contribuições da iniciação musical por meio do ensino coletivo de instrumentos musicais no desenvolvimento profissional do músico: o caso dos egressos da Banda 24 de Setembro.** In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 19., 2010. Goiânia: 2010. p. 606 - 617.

NASCIMENTO, CG. Piriguetes em cena: uma leitura do corpo feminino a partir dos pagodes baianos. 2010. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278379755\\_ARQUIVO\\_Piriguetesemcena.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278379755_ARQUIVO_Piriguetesemcena.pdf)>. Acesso em: 05 de maio de 2023

SERAFIM, LL. **O ensino coletivo de instrumentos de sopro na formação de licenciandos em música.** Revista Eletrônica de Música da UFAL, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/musifal/article/view/8818>>. Acesso em: 05 de julho de 2022

SERAFIM, L. L.; CORREA, C. W.; CHAGAS, R. M. R.; GOMES, E.; BRITO, V. **Memórias e Histórias das Bandas e Sociedades Musicais Brasileiras.** 1 edição ed., Nova Friburgo, E-ditora, 2015.

SIQUEIRA, Carolina Bastos de; BUSSINGUER, Elda Coelho de Azevedo. **As ondas do feminismo e seu impacto no mercado de trabalho da mulher.** Revista Thesis Juris – RTJ, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 145-166, jan./jun. 2020.

SOUSA, PG. **A banda de música da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Templo Central em Natal-RN.** 2009. Disponível em: <<https://antigo.monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1082>>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

SOIHET, Rachel. PEDRO, Joana Maria. **A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero.** São Paulo. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300 - 2007. Disponível em: <[miolo RBH n.54 vol.27.qx6 \(scielo.br\)](https://doi.org/10.18070/1807-0231.2007v27n54p281-300)>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Ed.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-97.

HAMMOND, S.; SMITH, J.; BREAKWELL, G. M.; FIFE-SCHAW.; **Métodos de Pesquisa em Psicologia.** Tradução de Felipe Rangel Elizalde. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A. 2011. 502 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed., Porto Alegre, Bookman, 2001.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

Dicionário Online de Português. <<https://www.dicio.com.br/patriarcado/>> Acesso em: 01/12/2021

JPMD, Lives. Série Debates, Episódio 8: **Mulheres em bandas de Música**. Youtube, 2020. <<https://www.youtube.com/watch?v=g8QDaFwHe74&t=2912s>> Acesso em: 08 de janeiro de 2021

Matéria sobre Artemisia Gentileschi <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-38594660>> Acesso em: 01/12/2021

SITE POLITIZE <<https://www.politize.com.br/patriarcado/>> Acesso em: 03/12/2021

## ANEXO - ROTEIRO DE ENTREVISTA

**O objetivo geral é investigar a presença das mulheres nas bandas de Miraíma e Sobral, sua inserção, entrada e permanência.**

Iniciar a entrevista com uma breve apresentação da pesquisa e leitura do TCLE.

Finalizar com a coleta da assinatura da participante.

### **Perguntas de conhecimento geral:**

- Seu nome, idade, quantos anos está na banda ....
- Qual instrumento você toca?
- Você aprendeu a tocar este instrumento nesta banda?

### **Perguntas por objetivos:**

1. Neste tópico do roteiro das entrevistas estão reunidas as perguntas referente ao primeiro objetivo específico do trabalho: **descrever os procedimentos de ingresso das mulheres nas bandas de Sobral e Miraíma.**
  - Como você conheceu a banda de música e qual foi a sua motivação para **ingressar** nela? *(Espera-se com esta pergunta saber se a motivação se deu pelos familiares, amigos, ou iniciativa própria através de propaganda...).*
  - Houve algum tipo de teste ou prova?
  - Se sim, como foi?
  - Como foi o processo de escolha deste instrumento? *(Era o instrumento que você desejava? Qual foi sua motivação para tocar esse instrumento? Haviam outros disponíveis? O maestro/professor lhe explicou o motivo da escolha do instrumento? Espera-se saber se estereótipos de gênero na escolha do instrumento se aplicam neste caso).*
2. Neste tópico do roteiro das entrevistas estão reunidas as perguntas referente ao segundo objetivo específico do trabalho: **identificar possíveis fatores sexistas que possam interferir na permanência integral das mulheres nessas bandas de música.**
  - Você sofreu algum tipo de crítica de seus amigos e/ou familiares ao ingressar e manter-se na banda de música ou eles apoiaram sua decisão? *(Espera-se com esta*

*pergunta saber se houve alguma influência - positiva ou negativa - dos familiares na permanência da instrumentista na banda). (Caso a resposta não seja aprofundada, complementar: Você poderia exemplificar que tipo de críticas e/ou incentivos você recebeu? (Espera-se com esta pergunta saber se houve alguma influência de cunho machista por parte de familiares e amigos sobre a permanência da instrumentista na banda).*

- Como você definiria a relação entre você e o maestro do grupo? *(Caso a resposta não seja aprofundada, complementar: Você nota alguma diferença dada pelo maestro a você e aos homens do grupo? (Se sim: pode exemplificar?). (Espera-se com esta pergunta saber se há diferenças significativas entre o tratamento dado aos homens do grupo e à entrevistada)*
- Como você definiria sua relação com o restante do grupo? *(Com os outros integrantes, à exceção do maestro). (Espera-se com esta pergunta saber se os demais integrantes do grupo, em especial os homens, tratam a entrevistada de maneira diferenciada pelo fato de ser mulher).*
- Há algum fator que você acha que atrapalha ou atrapalhou o seu desenvolvimento dentro do grupo? *Se necessário, complementar: Você já vivenciou alguma situação marcante dentro do ambiente da banda de música? (Espera-se saber se houve algum acontecimento marcante no processo de integração da musicista na banda).*

3. Neste tópico do roteiro estão reunidas as perguntas referentes ao terceiro objetivo específico do trabalho. Seu principal objetivo é **compreender a percepção das mulheres em relação ao patriarcado nessas bandas.**

- Há meninos no seu naipe? *(Pergunta para ligar às próximas questões).*
- Você percebe alguma superioridade masculina dentro do seu naipe ou banda?
- Qual voz você toca? E os meninos?
- Quando você não sabe algum trecho, tentam te ensinar com gentileza?
- Quando você sabe um trecho e algum menino não, ele aceita sua ajuda?  
*(Espera-se saber se há questões patriarcais nestes casos).*

4. Este tópico foi reservado para perguntas em aberto. O objetivo é deixar este espaço para possíveis **contribuições livres** das entrevistadas.

- Diante das questões abordadas, você teria alguma sugestão ou comentário adicional?

## **ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **Carta Explicativa a Participante**

Prezada participante da Banda de Música São Pedro,

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral. Esta carta lhe apresenta as informações necessárias para que você possa esclarecer suas dúvidas e possa tomar uma decisão sobre a sua participação neste trabalho.

Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

#### **Por que estamos fazendo esta pesquisa?**

As principais motivações deste Trabalho de Conclusão de Curso advêm de vivências da autora em Bandas de Música, de experiências musicais em bandas constituídas majoritariamente por homens e pelo interesse em compreender a realidade feminina nessas formações.

#### **Objetivo:**

Compreender a inserção de mulheres em bandas de música.

#### **Quais são os procedimentos para a pesquisa?**

A convidada participará de uma entrevista.

#### **Quais são os riscos e/ou inconvenientes ligados à participação nesta pesquisa?**

Não existe qualquer risco e/ou inconveniente conhecido ou previsto ligado a participação nesta pesquisa.

#### **Quais são os benefícios ligados à participação neste estudo?**

Não existe qualquer benefício conhecido ou previsto ligado a participação nesta pesquisa.

#### **Compromisso do pesquisador de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa**

Todos os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa e com confidencialidade. Somente os membros da equipe de pesquisa terão acesso aos dados da

pesquisa. As citações diretas e/ou indiretas provenientes de você poderão ser utilizadas se os resultados da pesquisa forem publicados. Os registros em áudio não serão utilizados posteriormente.

Sua participação será confidencial, ou seja, você não será identificada na pesquisa.

### **Participação voluntária e direito de se retirar da pesquisa.**

A participação nesta pesquisa é voluntária.

Você pode retirar seu consentimento ou se recusar a participar, assim como se recusar a responder qualquer questão ou se retirar da pesquisa a qualquer momento. Se você decidir retirar-se do estudo, você tem o direito de solicitar a remoção de todos os dados coletados sobre você. Se você desejar que os seus dados sejam retirados, você deve apenas informar ao pesquisador. Não existe nenhum impacto negativo para você caso se retire da pesquisa.

**Pagamento ou remuneração:** Nenhuma participante receberá pagamento por participar da pesquisa.

### **Formulário de Consentimento da Participante**

Eu aceito que utilizem citações minhas feitas durante o estudo, quando este for publicado.

SIM  NÃO

O abaixo assinado \_\_\_\_\_,  
\_\_\_\_\_anos, RG: \_\_\_\_\_, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa.

Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Miraíma, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura da participante

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Curso de Música da UFC.

Endereço: Rua Coronel Estanislau Frota, 563, Centro, Sobral, Ceará. CEP 62010-560. Bloco I – Mucambinho. Coordenação do Curso de Música UFC/Sobral (licenciatura).

Telefone:(88) 3695-4614

Endereço eletrônico: [musica@sobral.ufc.br](mailto:musica@sobral.ufc.br)

Orientador desta pesquisa: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento

Endereço eletrônico: [marcotoledo@ufc.br](mailto:marcotoledo@ufc.br)